



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 25/11/2015

Caderno/Link: Capa + Cidade 4

Assunto: Muito além do mel



Meliponário

Espaço na Esalq é dedicado ao estudo das abelhas. **PÁG. 4**



Muito além do mel

Espaço da Esalq se dedica ao conhecimento das abelhas sem ferrão

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

As abelhas possuem um papel ecológico importante e, muitas vezes, desconhecidos pela sociedade. Com o objetivo de expandir os conceitos nesta área, além de mostrar que o papel deste inseto vai além da produção do mel, foi inaugurado, na manhã de ontem, o Meliponário.

O espaço faz parte do Departamento de Entomologia e Acarologia da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo) e será coordenado pelo professor Luis Carlos Marchini e pela pós-doutoranda Denise Alves. “A abelha tem papel importante na agricultura e também na conservação ambiental, principalmente quando atua como polinizadores”, diz o professor chefe do departamento, João Roberto Lopes. “O espaço terá forte atuação nas atividades de extensão e pesquisa, além de ser um local de apoio à comunidade”, acrescenta.

A ideia é abrir o Meliponário, semanalmente, aos alunos de instituições de ensino de Piracicaba. O espaço também vai oferecer cursos e promover discussões sobre a agricultura. As abelhas sem ferrão serão utilizadas como material didático. “A proposta do Meliponário é ampliar o contato com os estudantes e possibilitar maior aproximação da universidade com a comunidade. O local vai permitir o estudo, tanto de estudantes do ensino médio, quanto de graduação e pós-graduação. Afinal, a institui-



A chuva não impediu, ontem, a inauguração do Meliponário da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

ção de ensino funciona por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Este é o objetivo do local”, conta o professor Luis Marchini, que acrescenta: “O tema ainda é pouco explorado e existe uma demanda grande da comunidade na questão da aproximação com o campus universitário”.

Atualmente, três projetos estão em andamento e serão desenvolvidos no Meliponário. “Um deles estuda o comportamento das abelhas na polinização agrícola, outro aborda como funciona a polinização dos girassóis com o abelha como agente e um terceiro, levanta como elas se comportam diante a fragmentação do ambiente em que vivem”, explica a

pós-doutoranda Denise.

De acordo com o docente Luis Marchini, apesar de sempre ter atuado em pesquisas de abelhas com ferrão, o interesse em conservar os insetos sem ferrão aumenta. Isto porque eles são menos agressivos aos homens e animais, além de estocarem quantidade considerável de mel e pólen. Atualmente, existem cerca de 250 espécies de abelhas sem ferrão no Brasil. O espaço da Esalq possui seis com ocorrência natural no Estado de São Paulo.

ABELHA

Durante a inauguração do Meliponário, o professor chefe do Departamento de Entomologia e Acarologia, João Roberto

Lopes, explicou que mais de 80% das plantas com flores são dependentes de animais para a transferência de grãos de pólen em quantidade suficiente para a fertilização dos óvulos e a consequente formação de frutos e sementes. Além disso, das 115 culturas agrícolas que lideram a produção global, 70% se beneficiam da ação desses polinizadores – o que representa 35% do suprimento alimentar humano.

O Meliponário está localizado nas dependências do Laboratório de Insetos Úteis do Departamento de Entomologia e Acarologia da Esalq. Está aberto para receber visitas monitoradas, com agendamento antecipado.